

16 – PE. EGÍDIO VIGANÒ

* Sondrio-Itália aos 26-07-1920

(75 anos)

† Roma-Itália: 23-06-1995

Reitor-Mor dos Salesianos por três períodos consecutivos: 1977-1995. Sétimo sucessor de São João Bosco, pai e centro de unidade da Família Salesiana.

No dia da Solenidade de Maria Auxiliadora de 1995, um mês antes da morte, durante a visita “ad limina” dos bispos do Norte I, os quatro bispos salesianos fomos visitar Dom Viganò que estava na clínica. Logo que nos viu, ainda do fundo do corredor, numa cadeira de rodas, acompanhado pelo enfermeiro, pois fora fazer massagens e exercícios, levantou a mão. Quando chegou perto de nós, o saudamos, dando-lhe os parabéns pela solenidade de Maria Auxiliadora. A nossa conversa foi breve, mas deu para lembrar a cada um de nós, episódios de encontros pessoais.

Padre Egídio Viganò nasceu em Sondrio aos 26 de julho de 1920, filho de Francisco e Maria Enriqueta Viganò. Era primeiro dos dez irmãos. Deles 3 sacerdotes salesianos e uma irmã clarissa.

Quando pequeno, adoeceu gravemente, tanto assim que a mãe dele, o ofereceu a Nossa Senhora com estas palavras: “Concede-me a graça da cura. Não será para mim mas para Ti”. Agora compreendemos como a Mãe celeste tomou a sério a palavra da mãe terrena. Por isso a primeira carta que Dom Viganò escreveu como Reitor-Mor é dedicada a Nossa Senhora: “Maria nossa Esperança”.

Elogios ao Pe. Viganò, recolhidos no “Osservatore Romano”:

- 1 - Experto da Conferência Episcopal Chilena, Medellín, Puebla, Santo Domingo.
- 2 - Grande Chanceler da Pontifícia Universidade Salesiana.
- 3 - Por dois anos presidente da União Geral dos Superiores maiores.

- 4 - Conhecido como teólogo da Vida Consagrada.
- 5 - Membro eleito pelo Papa, tomou parte nos últimos seis sínodos.
- 6 - “O desaparecimento do Pe. Viganò, deixa um vazio enorme entre as 17 congregações, religiosas masculinas e femininas, institutos seculares e associações laicais que constituem a grande Família Salesiana.
Pe. Viganò foi guia e mestre. Deus Nosso Senhor lhe deu uma clara e brilhante inteligência que lhe permitia ver logo os problemas e resolvê-los”.
- 7 - Com seu sorriso, semeou a esperança no coração dos jovens.
- 8 - Possuía a arte de fazer brilhar os corações dos jovens.
- 9 - Era fácil à amizade, à convivência fraterna, à alegria.
- 10 - Contemplativo da grandeza da natureza, especialmente das montanhas e do esporte.
- 11 - Um protagonista no caminho da Igreja.
- 12 - Uma inteligência original.
- 13 - Um sucessor de Dom Bosco a serviço da Igreja.
- 14 - Testemunha autêntica e entusiasta da vida religiosa.
- 15 - Homem de cultura, enfrentando problemas difíceis.
- 16 - É o segundo fundador da União dos Ex-alunos salesianos, com mão segura, com inteligência. Sob a guia dele, a União cresceu, não somente em número mas especialmente na qualidade. O segredo de tudo isso foi o testemunho de sua fé.

O QUE DISSE A IMPRENSA DE PE. VIGANÒ

- 1 - “Zeloso sacerdote, generosamente comprometido na nova evangelização do mundo contemporâneo e precioso colaborador da Sé Apostólica” (*Papa João Paulo II*).
- 2 - “Uma celebração que soube criar um sentido de pertença à Igreja, uma celebração simples mas intensa, que soube recriar o clima da família, típico da espiritualidade salesiana, mas projetado sobre a grande família salesiana”.

- 3 - “Cultivar a alegria do amor de Deus, e a segurança do triunfo do bem, parecia-lhe o que mais convém a um educador de jovens: por isso foi entusiasta divulgador, ao lado da ‘via crucis’, e da ‘via lucis’, um itinerário de meditação juvenil sobre a ressurreição”.
- 4 - “Pai sempre pronto a responder a todo desejo e ir ao encontro das necessidades espirituais do Instituto com prudente sabedoria”.
- 5 - “O Pe. Egídio Viganò foi um filho espiritual de Dom Bosco: filho, discípulo convicto, intérprete que sabia convencer o prolongamento de sua paternidade. De muitas de suas realizações e qualidades fala-se nestes dias. Mas é a vocação salesiana a graça que envolve todas numa certa fisionomia”.
- 6 - O serviço de autoridade que o Pe. Viganò, Reitor-Mor dos salesianos, foi altamente benéfico para a Congregação, e por conseguinte, para a Igreja Universal. Dois aspectos sobressaem: GUIA E MESTRE. De Dom Viganó conservo sete cartas, que me respondeu quando lhe enviei algum livro que tinha escrito. Uma vez comentou a frase: “Bispo Emérito mas não APOSENTADO”. Outras vezes comentava nossos encontros. MUITA SAUDADE!
- 7 - “A releitura do carisma de Dom Bosco, atuada através de dois critérios ‘conciliares’ (a volta às fontes e adaptação às modificadas condições de tempo), promoveram uma nova carteira de identidade salesiana, as Constituições renovadas de 1984, obra colegial do Capítulo Geral, obra pessoal de Pe. Viganò. Que nos deixa duas indicações operativas de grande atualidade: a educação dos jovens à fé, e a participação de muitos leigos no espírito e na missão de Dom Bosco (mesmo na específica ação missionária, como o projeto África, o projeto China... o projeto Rússia)!

ADEUS

Depois da Santa Missa celebrada pelo Vigário e concelebrada por duzentos entre sacerdotes e bispos, seis jovens salesianos pegaram o caixão, sobre o qual estava a estola e o missal, e o levaram até à porta, enquanto a multidão dos fiéis que estava na basílica, batia palmas...

Em seguida, a banda de música do Dom Bosco de Nápolis tocou a música do “Giú dai colli”... que em 1934, foi executada por milhares de vozes, quando a urna de Dom Bosco, era levada de Valsálice a Valdocco, para a Basílica de Maria Auxiliadora para os festejos da Canonização. Assim cantaram durante todo o percurso até chegar às Catacumbas de São Calisto, onde foi tumulado ao lado do Pe. Luiz Ricceri. “Partiste, querido Pe. Viganò, tu que foste para a Família Salesiana o COMPANHEIRO DE EMAÚS, e para muitos de nós e também para a Igreja e para a tua Pátria”. No dia 24 de julho, celebrei a Missa de 30^a na Basílica de Maria Auxiliadora - pequena homilia de 5 minutos.